

Qualicorp S.A. BOVESPA:QUAL3

Última Cotação
11 de Maio de 2016
R\$ 15,00/ação

Ações em Circulação
(31/03/2016)
274.325.088 ações

Ações em "Free Float"
(31/03/2016)
215.096.548 (78,4%)

Disponibilidades
(31/03/2016)
R\$ 421,4 milhões

Relação com Investidores
Grace Tourinho
IRO
Natalia Lacava
RI

Telefone: +55 (11) 3191-3829
ri@qualicorp.com.br
www.qualicorp.com.br

Teleconferências
12 de Maio de 2016
(Quinta-Feira)

Português
Horário: 10am Brasília / 9am EST
Telefone: +55 11 3191 1012
Código: Qualicorp

Inglês
Horário: 12pm Brasília / 11am EST
Telefone: +1 412 317 5485
Código: Qualicorp

São Paulo, 11 de Maio de 2016. A QUALICORP S.A. (BM&FBovespa: QUAL3), uma das empresas líderes no Brasil na administração, gestão e vendas de planos de saúde coletivos empresariais e por adesão e prestadora de serviços em saúde, anuncia os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2016. As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados em milhares de Reais, conforme a Legislação Societária e regulamentação da "Comissão de Valores Mobiliários – CVM".

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ Fechamos 1T16 com fluxo de caixa operacional de R\$96,3 milhões, influenciado por um forte resultado operacional combinado com flutuações sazonais de capital de giro decorrentes do pagamento semestral de juros e efeito caixa do programa de PPR. Após Capex, a geração de caixa atingiu R\$64 milhões.
- ✓ Nosso EBITDA Ajustado consolidado cresceu 13,2% a.a., alcançando R\$ 188,3 milhões, o que representa uma margem de 41,4%, decorrente dos nossos esforços operacionais, principalmente relacionados à redução dos custos e despesas administrativas e da redução da alíquota do ISS para as três coligadas que mudaram para Barueri.
- ✓ Nossa receita líquida consolidada atingiu R\$454,8 milhões, 13,0% superior ao ano anterior, refletindo mais uma vez a resiliência do nosso modelo de negócio em vista do momento econômico atual.
- ✓ No 1T16, fomos capazes de manter a nossa carteira Afinidades médico hospitalar estável sequencialmente, apresentando um resultado positivo de 177 vidas líquidas. Já a nossa carteira total, com 4,9 milhões de vidas, nas quais 1,8 milhões no Adesão e 3,1 milhões no Corporativo e Outros, caiu 7,3% a.a. no 1T16, devido principalmente a saída das vidas da Potencial e dos efeitos extraordinários de cancelamento de carteiras, ocorridos em 2015.

PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ MM)

Resultado Consolidado - (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Receita Líquida	454,8	402,3	13,0%	465,3	-2,2%
Total Despesas (Ex-Depreciação e Amortização)	(283,0)	(258,1)	9,6%	(319,2)	-11,3%
Ajustes ao EBITDA	16,5	22,1	-25,3%	11,2	47,9%
EBITDA Ajustado	188,3	166,4	13,2%	157,3	19,8%
Margem EBITDA ajustada	41,4%	41,3%	6bps	33,8%	761bps
Lucro líquido consolidado	198,3	44,7	343,6%	61,4	222,7%
Balanco Patrimonial	1T16	2015	Var. 1T16/2015		
Patrimônio Líquido	2.183,7	1.993,9	9,5%		
Dívida Líquida ¹	352,7	416,7	-15,4%		
Indicadores	1T16	2015	Var. 1T16/2015		
Dívida Líquida / PL	0,16x	0,21x	-22,7%		
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM	0,51x	0,74x	-31,4%		

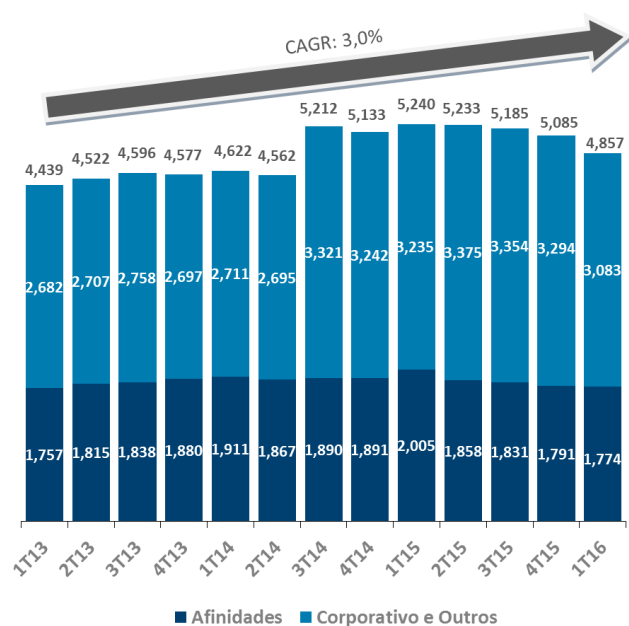
(¹) Inclui a dívida das aquisições reconhecidas em "Débitos Diversos". Não inclui a aplicação financeira mantida como ativo garantido na controlada direta Qualicorp Administradora de Benefícios S.A., e nas controladas indiretas Aliança Administradora de Benefícios de Saúde S.A. e CRC/Gama, de acordo com a Instrução Normativa nº 33, de 5 de outubro de 2009, da ANS.

Qualicorp S.A.

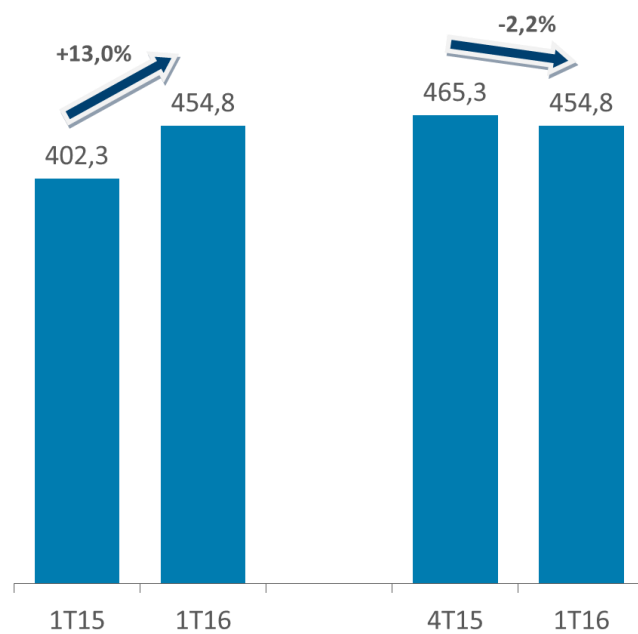
1T16 Divulgação de Resultados



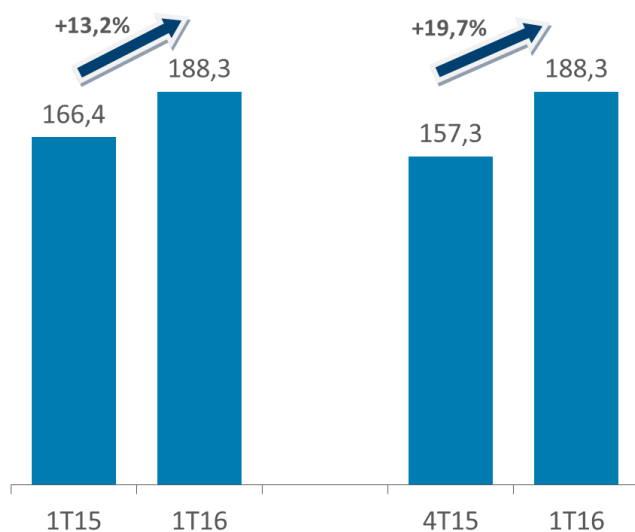
BENEFICIÁRIOS (MM)



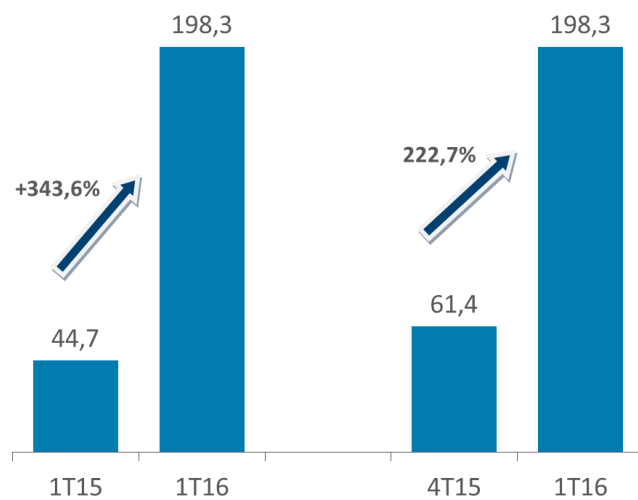
RECEITA LÍQUIDA (R\$ MM)



EBITDA AJUSTADO (R\$ MM)

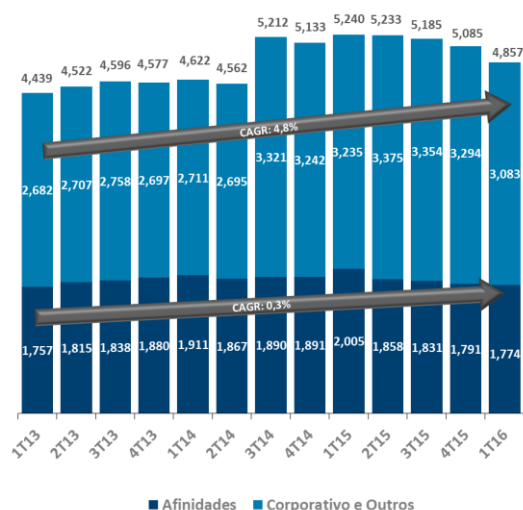


LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO (R\$ MM)

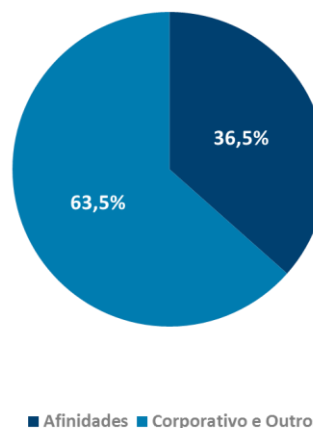


1 | Beneficiários

BENEFICIÁRIOS (MM)



PARTICIPAÇÃO DO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS POR SEGMENTO NO 1T16



Carteira Total

O total de beneficiários atingiu 4,9 milhões de vidas ao final do ano, o que representa uma redução de 7,3% a.a. (-4,5% vs. 4T15). No entanto, é importante relembrar que parte desta queda é reflexo dos fatores extraordinários mencionados ao longo dos trimestres anteriores. Dos atuais 4,9 milhões de beneficiários, 1,8 milhões está no Segmento Afínidades e 3,1 milhões no Segmento Corporativo e Outros.

Carteira Afínidades

☐ Médico Hospitalar

Nossa carteira de Afínidades Médico Hospitalar encerrou o 1T16 com 1,4 milhões de vidas, decrescendo 7% a.a., e totalizando uma perda líquida de 102,2 mil vidas (estável vs. 4T15). As principais razões para tal desempenho foram amplamente discutidas no último trimestre e estão ligadas à saída das vidas da Potencial e aos cancelamentos extraordinários de Unimed Seguros e Unimed Paulistana. Com relação à comparação sequencial, a adição de 177 novas vidas é encarada com otimismo pela Companhia, dado o atual cenário macroeconômico. De acordo com dados recentes publicados pela ANS, o mercado privado de saúde Brasileiro perdeu mais de 617k clientes entre dezembro de 2015 e março de 2016, mesmo período em que pudemos apresentar este pequeno aumento em nosso segmento mais relevante.

☐ Outros produtos

A carteira de outros produtos, ainda no segmento afínidades, encerrou o 1T16 com 408,8k vidas, resultado 23,9% inferior ao reportado ao 1T15, principalmente devido à saída de 122,1k vidas da Potencial no 2T15. Com relação à performance sequencial, a queda de 3,9% ou 16,5k vidas é explicada pelo cancelamento de produtos relativos à seguro de vida.

Carteira Total Corporativo e Outros

Nossa carteira total de beneficiários no segmento Corporativo e Outros decresceu 4,7% a.a. no 1T16 (-6,4% vs. 4T15), atingindo 3,1 milhões de vidas, principalmente em decorrência da redução de contratos corporativos.

□ Corporativo

O segmento corporativo apresentou redução de 6,6% a.a. no 1T16 (-18,5% vs. 4T15), atingindo 921k vidas, principalmente em decorrência da não renovação de um grande contrato no 1T16, que contava com cerca de 200k vidas.

□ PME

O segmento PME demonstra uma queda de 26,8% a.a. (-10k vidas) quando comparado com o 1T15, devido principalmente a alguns contratos que não foram renovados. Na comparação sequencial, a queda foi de 19,7% ou 6,8k vidas, ainda em vista do processo de liquidação da Unimed Paulistana, que acabou se arrastando e impactando o mês de janeiro de 2016 com o cancelamento de alguns contratos.

□ Auto-Gestão

A carteira de Auto-Gestão, que consolida as vidas do TPA de Qualicorp e CRC/Gama alcançou 2,1 milhões de vidas ao final do 1T16, 3,4% menor do que o total do 1T15 e 0,2% superior ao apresentado no 4T15. O pequeno acréscimo é explicado por um maior volume de vidas no produto aluguel de rede.

□ Gestão de Saúde

Na carteira de Gestão de Saúde, que fechou o trimestre com 6,7k vidas, tivemos uma redução de 36,4% a.a. (+1,3% vs. 4T15) devido principalmente a migração de um contrato para o segmento corporativo no 2T15, onde consolidamos toda prestação de serviço ao cliente e a saída de um cliente no 3T15, que decidiu internalizar os processos de gestão de saúde. O leve aumento sequencial no 1T16 (+ 83 vidas) é fruto do aumento aos atendimentos em um cliente pontual.

1.1 Evolução do Portfolio de Vidas

Portfolio	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Afinidades - Médico Hospitalar					
Total de Vidas Início do Período	1.365.460	1.467.190	-6,9%	1.406.275	-2,9%
(+) Adições Brutas	98.654	92.197	7,0%	114.418	-13,8%
(-) Sidas	(98.477)	(91.588)	7,5%	(155.233)	-36,6%
Novas Vidas (líquida)	177	609	-70,9%	(40.815)	N.A.
Total de Vidas no Final do Período	1.365.637	1.467.799	-7,0%	1.365.460	0,0%
Afinidades - Outros Produtos					
Total de Vidas Início do Período	425.312	423.476	0,4%	425.059	0,1%
Novas Vidas (líquida)	(16.545)	113.396	N.A.	253	N.A.
Total de Vidas no Final do Período	408.767	536.872	-23,9%	425.312	-3,9%
Portfolio Afinidades	1.774.404	2.004.671	-11,5%	1.790.772	-0,9%
Corporativo	921.202	985.983	-6,6%	1.130.277	-18,5%
Auto-Gestão	2.126.731	2.200.490	-3,4%	2.122.279	0,2%
Pequenas e Médias Empresas	27.880	38.097	-26,8%	34.713	-19,7%
Gestão de Saúde	6.699	10.536	-36,4%	6.616	1,3%
Portfolio Corporativo e Outros	3.082.512	3.235.106	-4,7%	3.293.885	-6,4%
Portfolio Total	4.856.916	5.239.777	-7,3%	5.084.657	-4,5%

No segmento Afinidades, de onde obtivemos 90,6% do nosso faturamento líquido no 1T16, produzimos 98,7 mil vidas em adições brutas, o que representa uma aumento de 7% quando comparado com o 1T15 e uma redução de 13,8% se comparado à produção do 4T15. Esta queda sequencial é natural e explicada pela ausência do fator extraordinário “Unimed Paulistana” que impactou o ultimo trimestre de 2015 em diversas linhas operacionais, inclusive adições brutas e cancelamentos.

Em relação ao *churn*, tivemos 98,5 mil cancelamentos no 1T16, o que representa um aumento de quando comparado com o 1T15 (+7,5%) e uma redução relevante se comparado à produção do 4T15 (-36,6%). Assim como explicado anteriormente, esta redução é decorrente da sazonalidade do negócio, bem como da ausência de cancelamentos extraordinários durante este primeiro trimestre de 2016. É importante mencionar, no entanto, que dentro dos 98,5 mil cancelamentos realizados no 1T16, tivemos o cancelamento pontual de aproximadamente 4 mil clientes.

Em função de todos fatores mencionados acima, nosso portfolio no segmento Afinidades Médico Hospitalar ficou estável comparado ao 4T15, apresentando um leve incremento líquido de 177 vidas.

2 | Receita Operacional Líquida

Receita Líquida (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Segmento Afinidades	412,1	367,8	12,1%	425,1	-3,1%
% Receita Líquida	90,6%	91,4%	-79bps	91,4%	-75bps
Segmento Corporativo e Outros	42,7	34,6	23,5%	40,1	6,3%
% Receita Líquida	9,4%	8,6%	79bps	8,6%	75bps
Total Consolidado	454,8	402,3	13,0%	465,3	-2,2%

Nossa receita líquida total consolidada cresceu 13% no 1T16 vs. 1T15, atingindo R\$454,8 milhões. O crescimento anual está ligado a: (I) reajuste de preços aplicado no 3T15; (II) Mix de Produtos; (III) ISS Barueri; É importante mencionar que, mesmo com todos os fatores extraordinários ocorridos no ano de 2015, em especial no segundo semestre, fomos capazes de evoluir em termos de receita e apresentar novamente um crescimento na faixa de dois dígitos. Com relação à variação sequencial, nossa receita líquida consolidada decresceu 2,2%, principalmente devido ao crescimento extraordinário da receita com agenciamento observado no 4T15 por conta do processo envolvendo a Unimed Paulistana, que não se repetiu no 1T16.

O segmento Afinidades contribuiu com R\$412,1 milhões no 1T16 (+12,1% vs. 1T15 e estável vs.4T15). Já a receita líquida do Segmento Corporativo e Outros totalizou R\$42,7 milhões no 1T16 (+23,5% a.a. e +6,3% vs.4T15), principalmente devido a uma maior receita líquida advinda das controladas CRC/Gama.

É importante mencionar que com a alteração de três coligadas para Barueri, as referidas empresas passaram a pagar uma menor alíquota de ISS (impostos sobre serviços), beneficiando nossos resultados a partir do mês de fevereiro em aproximadamente R\$3 milhões por mês.

Por fim, cabe lembrar que os resultados do 1T16 ainda não sofrem o impacto da majoração da alíquota de PIS-COFINS que incidirão sobre a receita bruta da Qualicorp Corretora a partir de junho de 2016.

3 | Despesas Operacionais

Resumo custos (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Custo dos Serviços Prestados	(114,3)	(104,0)	10,0%	(122,8)	-6,9%
Total Custos de Serviços	(114,3)	(104,0)	10,0%	(122,8)	-6,9%
Despesas Administrativas	(115,3)	(113,3)	1,8%	(122,8)	-6,1%
Despesas Comerciais	(80,6)	(68,4)	17,7%	(107,4)	-25,0%
Perdas com créditos incobráveis	(30,1)	(21,2)	42,0%	(31,1)	-3,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,3	(3,5)	-136,5%	7,8	-83,9%
Total Despesas Operacionais	(224,7)	(206,4)	8,9%	(253,5)	-11,4%
Total Consolidado	(339,1)	(310,4)	9,2%	(376,4)	-9,9%
(-) Receitas Extraordinárias (a)	-	-	N.A.	(0,5)	N.A.
(+) Despesas Extraordinárias (b)	3,7	10,8	-65,6%	-	N.A.
Total Consolidado Recorrente	(335,4)	(299,6)	11,9%	(376,9)	-11,0%

a) Para o 4T15 refere-se apenas à reversão das despesas com plano de opção de ações no valor de -R\$0,5 milhões.

b) Para o 1T16 e 1T15 refere-se às despesas com plano de opção de ações no valor de R\$3,7 milhões e R\$10,8 milhões, respectivamente.

Nossas despesas operacionais consolidadas apresentaram um aumento de 9,3% a.a. no 1T16, novamente demonstrando a capacidade de alavancagem de custos da empresa, quando comparamos com o crescimento de receita. A redução sequencial de 9,9% reflete algumas sazonalidades do negócio, uma vez que o último trimestre do ano costuma ser impactado por despesas adicionais. Além disso, no 4T15 tivemos as despesas relacionadas ao processo da Unimed Paulistana.

O destaque positivo do trimestre está na manutenção do nível de despesas administrativas, que na comparação anual subiu apenas 1,8% e no nível dos nossos custos dos serviços prestados, que proporcionaram aumento na margem bruta. Além disso, é importante mencionar a queda sequencial de 3,5% na PCI, resultado de uma política de controle constante. Na comparação anual o aumento ainda é relevante (+42%), reflexo do ambiente macroeconômico desafiador que impacta diretamente a capacidade de pagamento de nossos clientes.

3.1. Custos dos Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Gastos com pessoal	(37,0)	(34,5)	7,2%	(42,3)	-12,4%
Gastos com serviços de terceiros	(21,9)	(18,1)	21,2%	(23,1)	-5,2%
Gastos com ocupação	(3,7)	(3,3)	12,6%	(4,2)	-13,4%
Repasse financeiros de contratos de adesão (a)	(42,3)	(37,5)	12,8%	(42,3)	-0,1%
Outros (b)	(9,5)	(10,6)	-11,0%	(10,9)	-13,4%
Total Consolidado	(114,3)	(104,0)	10,0%	(122,8)	-6,9%
Margem Bruta	74,9%	74,2%	70bps	73,6%	126bps

a) Referem-se às despesas relativas aos repasses financeiros incorridas nos convênios firmados com as entidades de classe para estipulação e comercialização dos planos coletivos por adesão (denominados Royalties).

b) Referem-se principalmente às despesas com processos judiciais, correios e gasto com contribuições anuais devidas pelos beneficiários/membros às entidades de classe pagos pela Companhia para associações, sindicatos e conselhos de classe aos quais os beneficiários são filiados.

Os custos dos serviços prestados consolidados atingiram R\$114,3 milhões no 1T16 (+10,0% a.a. e -6,9% vs. 4T15). Alcançamos assim uma margem bruta de 74,9% uma alavancagem de +70bps a.a. e +126bps versus 4T15.

O aumento de 21,2% a.a. na linha de gastos com serviços de terceiros é fruto de um maior volume de despesas com *BackOffice* e de consultorias especializadas em informática e tecnologia. Já a redução sequencial é decorrente de um menor custo com despesas de logística, uma vez que melhoramos o procedimento de impressão, diminuindo assim o volume de entregas e desperdício de materiais gráficos (contratos, manuais, guias) em estoque.

A queda na linha de outros é fruto de uma diminuição no volume de acordos judiciais em relação à média histórica.

Por último, a redução sequencial na linha de pessoal, está diretamente ligada com a reestruturação do quadro de funcionários, realizada no 4T15. Desta forma, não só tivemos um primeiro trimestre limpo de custos rescisórios, como também um menor número de funcionários em nossa folha de pagamentos.

3.2. Despesas Administrativas

Despesas administrativas (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Gastos com pessoal	(29,9)	(32,9)	-9,1%	(27,2)	9,7%
Gastos com serviços de terceiros	(15,0)	(17,7)	-15,3%	(19,8)	-24,3%
Gastos com ocupação	(4,1)	(3,5)	16,6%	(4,2)	-1,8%
Gastos com depreciações e amortizações	(56,1)	(52,3)	7,3%	(57,2)	-2,0%
Outros	(10,3)	(7,0)	46,6%	(14,4)	-28,4%
Total Consolidado	(115,3)	(113,3)	1,8%	(122,8)	-6,1%
(+) Despesas com Plano de Opção de Ações	3,7	10,8	-65,6%	(0,5)	-786,5%
Despesas Administrativas Recorrentes	(111,6)	(102,6)	8,8%	(123,4)	-9,5%
Despesas Adm. Rec./Receita Líquida %	24,5%	25,5%	-95bps	26,5%	-197bps

Nossas despesas administrativas recorrentes aumentaram 8,8% a.a. (-9,5% *versus* 4T15), atingindo R\$111,6 milhões no 1T16. Mesmo com o crescimento nominal, podemos observar uma menor representatividade das nossas despesas em relação a receita líquida da Companhia, tanto na comparação anual quanto na sequencial, reafirmando nosso compromisso de controlar ao máximo o nosso nível de despesas, sempre buscando a melhor eficiência operacional.

Como destaques, cabe mencionar o bom desempenho da linha de gastos com serviços de terceiros, que caiu 15,3% a.a. principalmente devido a menores despesas com advogados, consultorias e logística. Na comparação sequencial, a importante queda de 24,3% é principalmente explicada pela ausência das despesas extraordinárias com o processo Unimed Paulistana, que no 4T15 impactaram as nossas despesas administrativas em R\$4,7 milhões.

Na linha de outros, apresentamos uma redução contra o 4T15, devido principalmente a um menor volume de acordos judiciais e ausência de gastos pontuais relacionados ao processo Unimed Paulistana.

Por último, as variações anuais e sequenciais observadas na linha de pessoal estão bastante ligadas ao volume das despesas com Plano de Opção de Ações. Já os gastos com ocupação, na comparação anual, refletem o aumento no aluguel de imóveis, uma vez que agora contamos com novos andares úteis na operação de Barueri, fruto da mudança das 3 coligadas no início de fevereiro de 2016.

3.3. Despesas Comerciais

Despesas Comerciais (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Gastos com pessoal	(17,5)	(15,6)	12,7%	(22,9)	-23,5%
Gastos com serviços de terceiros	(3,7)	(2,8)	28,3%	(4,0)	-9,6%
Gastos com ocupação	(2,0)	(1,7)	18,9%	(1,8)	9,5%
Outras despesas comerciais	(1,2)	(3,3)	-63,9%	(3,8)	-68,7%
Campanha de vendas	(15,9)	(8,3)	91,2%	(23,8)	-33,2%
Patrocínios	(1,9)	(1,6)	22,1%	(3,7)	-48,1%
Comissão de terceiros	(31,1)	(25,2)	23,5%	(35,9)	-13,4%
Publicidade e propaganda	(5,4)	(7,8)	-30,7%	(7,1)	-24,0%
Outros (a)	(1,9)	(2,2)	-13,8%	(4,3)	-56,3%
Total Consolidado	(80,6)	(68,4)	17,7%	(107,4)	-25,0%
Despesas Com/Receita Líquida %	17,7%	17,0%	71bps	23,1%	-536bps

a) Inclui material de escritório, correio e descontos.

Nossas despesas comerciais consolidadas aumentaram 17,7% a.a. no 1T16 (-25,0% versus 4T15) atingindo R\$80,6 milhões no 1T16. Vale relembrar que os gastos comerciais são administrados de forma consolidada, o que pode causar distorções nas comparações entre linhas dependendo da estratégia da Cia em cada momento.

Neste início de 2016, buscamos direcionar maiores esforços nas iniciativas que gerem impacto direto na produção, como por exemplo, as campanhas de vendas lançadas no segundo semestre de 2015 e o aumento em premiações para corretores, que acompanharam o nível de venda e prêmio dos produtos, impactando diretamente os custos comerciais na rubrica “Campanha de Vendas”. Além disso, cabe destaque para Comissão de terceiros, impactado pelo reajuste de preços no 3T15 e pelo maior volume de vendas. Com relação a queda sequencial de algumas linhas, estas refletem basicamente a sazonalidade do nosso negócio aliada a ausência do fator extraordinário “Unimed Paulistana” neste primeiro trimestre de 2016.

No 4T15, por exemplo, nossos gastos com pessoal foram impactados por um maior volume de vendas comissionadas realizada pelas nosso canal interno de vendas, enquanto que as linhas de patrocínios, campanha de vendas e publicidade seguiram a sazonalidade peculiar que o último trimestre do ano apresenta.

3.4. Perdas com Créditos Incobráveis

PCI consolidada (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Perdas com créditos incobráveis	(30,1)	(21,2)	42,0%	(31,1)	-3,5%
% Receita Líquida	6,6%	5,3%	135bps	6,7%	-8bps

Nossa despesa com PCI consolidada, totalizou R\$30,1 milhões no 1T16, representando 6,6% de nossa receita líquida total que se compara a 5,3% no 1T16 e 6,7% no 4T15. Este aumento reflete a maior pressão em cancelamentos observada nos últimos trimestres e a situação macro econômica atual. Porém, abaixo do 4T15 e ainda dentro de um intervalo controlado e dentro de nossas expectativas.

3.4. Perdas com Créditos Incobráveis (cont.)

Breakdown PCI (R\$ MM)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Var. 1T16/4T15
PCI	(26,0)	(22,8)	(33,2)	(36,4)	(33,8)	-7,2%
Recuperação	4,8	4,7	4,2	5,3	3,7	-29,2%
Total Consolidado	(21,2)	(18,1)	(29,0)	(31,1)	(30,1)	-3,5%

A recuperação de créditos contribuiu positivamente em R\$3,7 milhões durante o 1T16, que se compara com R\$5,3 milhões durante o 4T15. Esta queda sequencial é principalmente explicada pelo alto volume de recuperação realizado no 4T15, que contou com aproximadamente R\$1 milhão referente a clientes cancelados no início do processo de transferência de vidas da Unimed Paulistana e também com uma ação especial para aproveitar o recebimento do 13º salário dos devedores.

É importante mencionar que o resultado positivo nas recuperações se mantém alto em função de estratégias mais agressivas de recuperação de créditos. No entanto, a performance atual já se mostra menor do que o apurado em 2015, uma vez que o estoque de créditos de períodos anteriores estão se esgotando. Cabe salientar que este benefício tem sua contrapartida nas despesas administrativas, devido aos fees das agências de cobrança e custos com Serasa.

3.5. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas/Despesas Operacionais (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Despesas relativas à contingências	0,6	(2,1)	-129,5%	(2,0)	N.A.
Perdas por redução de valor recuperável	(1,3)	-	N.A.	(3,4)	-62,8%
Ganhos (Perdas) Operacionais	4,3	(1,3)	N.A.	7,0	-38,6%
PIS e COFINS s/ outras receitas	(0,0)	-	N.A.	(0,5)	-95,2%
Outras (despesas) receitas líquidas	(2,4)	(0,1)	N.A.	6,7	N.A.
Total Consolidado	1,3	(3,5)	N.A.	7,8	-83,9%

No 1T16, nossas Outras Receitas Operacionais Consolidadas totalizaram R\$1,3 milhões vs. -R\$3,5 milhões no 1T15 e R\$7,8 milhões no 4T15. Assim como no 4T15, o primeiro trimestre de 2016 foi positivamente afetado por ganhos operacionais obtidos através do melhor acompanhamento de conciliação de faturas.

Como destaque não recorrente apontamos a perda por redução de valor recuperável na Qualicorp, no valor de R\$1,3 milhões no 1T16, devido a baixa de ágio relacionado ao trabalho fiscal realizado pela Companhia ao longo do trimestre. No entanto, o benefício mais relevante deste trabalho está melhor refletido na linha de impostos no resultado da Cia.

4 | Receitas (Despesas) Financeiras

Receitas (Despesas) Financeiras (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Receitas financeiras:					
Rendimentos com aplicações financeiras	15,8	17,2	-8,0%	17,5	-9,6%
Juros e multa sobre recebimentos em atraso	12,8	11,4	12,8%	13,4	-4,1%
Atualização Monetária decorrente da mudança de regime do PIS/COFINS	-	0,8	N.A.	0,0	N.A.
Outras receitas	3,3	3,0	10,9%	0,2	1445,8%
Total	31,9	32,3	-1,2%	31,1	2,8%
Despesas financeiras					
Atualização monetária s/debêntures	(19,6)	(16,7)	17,4%	(21,6)	-9,3%
Atualização monetária sobre valores de aquisições a pagar	(7,5)	(6,2)	20,5%	(7,4)	1,0%
Outras despesas financeiras	(15,3)	(10,2)	50,1%	(22,7)	-32,8%
Total	(42,3)	(33,0)	28,1%	(51,7)	-18,2%
Total Consolidado	(10,3)	(0,7)	1436,1%	(20,6)	-49,8%

As receitas financeiras da Companhia são oriundas de duas principais fontes: juros provenientes das aplicações financeiras e juros e multas por atraso de pagamento dos prêmios pelo beneficiários. As despesas financeiras referem-se, principalmente, a juros sobre a dívida das debêntures e tarifas de cobrança e outras despesas bancárias, além de atualizações monetárias de aquisições a pagar.

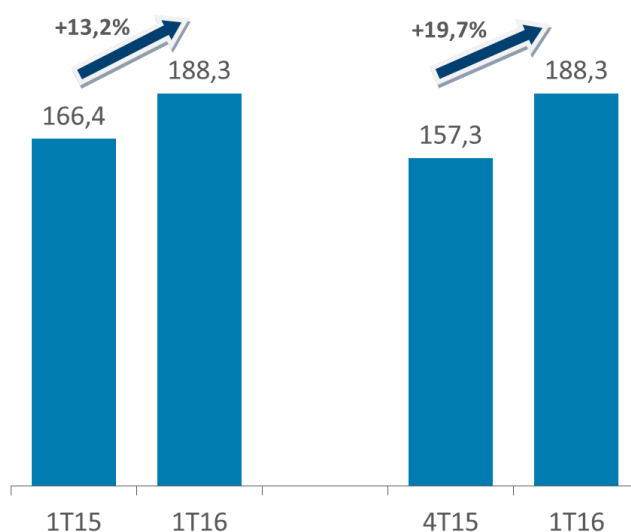
Na despesa financeira deste trimestre, a maior contribuição continuou sendo o custo de nossas debêntures, enquanto que a atualização monetária de R\$7,5 milhões no 1T16 reflete principalmente a atualização sobre os 25% que ainda detemos na opção de compra da Aliança.

5 | Geração de Caixa Operacional (EBITDA e EBITDA Ajustado)^{1,2}

EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Lucro líquido	198,3	44,7	343,6%	61,4	222,7%
(+) IRPJ / CSLL	(92,9)	46,6	-299,3%	6,8	-1456,2%
(+) Depreciações e Amortizações	56,1	52,3	7,3%	57,2	-2,0%
(+) Despesa financeiras	42,3	33,0	28,1%	51,7	-18,2%
(-) Receitas financeiras	(31,9)	(32,3)	-1,2%	(31,1)	2,8%
EBITDA	171,8	144,2	19,1%	146,1	17,6%
Margem EBITDA	37,8%	35,9%	193bps	31,4%	638bps
Despesas com Programa de Opções de Ações	3,7	10,8	-65,6%	(0,5)	-786,5%
Juros e multas sobre mensalidades em atraso	12,8	11,4	12,8%	11,7	9,5%
EBITDA ajustado	188,3	166,4	13,2%	157,3	19,8%
Margem EBITDA ajustada	41,4%	41,3%	6bps	33,8%	761bps

Nosso EBITDA ajustado consolidado cresceu 13,2% vs. 1T15, atingindo R\$188,3 milhões no 1T16 (+19,7% vs.4T15). Este desempenho é resultado dos nossos esforços operacionais, principalmente relacionados à redução dos nossos custos e despesas administrativas e da redução da alíquota do ISS para as três coligadas que mudaram para Barueri. Nossa margem EBITDA ajustada consolidada atingiu 41,4% no 1T16, o que representa uma estabilidade quando comparado ao 1T15 (+7,6 pp vs. 4T15), mesmo com um importante aumento na linha de perdas com créditos incobráveis.

EBITDA AJUSTADO (R\$ MM) ^{1,2}



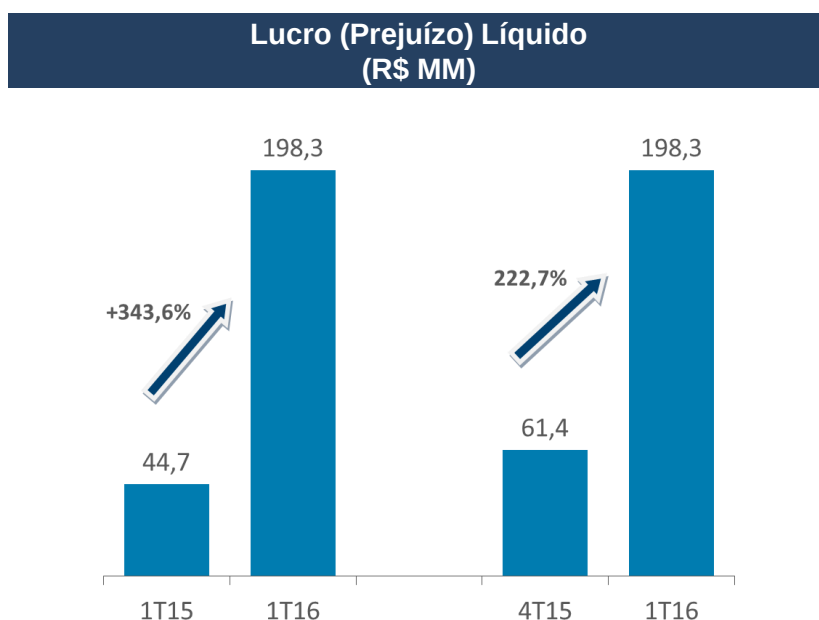
(1) Apresentamos o EBITDA e o EBITDA Ajustado porque a administração acredita que sejam indicadores significativos de desempenho financeiro. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são medidas de desempenho financeiro segundo as IFRS, não representam o fluxo de caixa dos períodos indicados e não deverão ser considerados uma alternativa ao lucro líquido como medida de desempenho operacional ou como alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez.

(2) O EBITDA e o EBITDA Ajustado correspondem ao lucro líquido do exercício social ou período antes do imposto de renda e contribuição social, do resultado financeiro, das despesas de depreciação e amortização e outros ajustes. "Outros Ajustes" incluem itens tais como: despesas com aquisições e associações, provisões para Plano de Opção de Ações, juros e multas por pagamentos em atraso e outros ajustes sem efeito caixa.

6. Lucro (Prejuízo) Líquido

Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Lucro Líquido consolidado	198,3	44,7	343,6%	61,4	222,7%

O nosso lucro líquido consolidado atingiu R\$198,3 milhões no 1T16, apresentando aumento de 343,6% a.a. (+222,9% vs. 4T15). Este expressivo resultado foi diretamente impactado pelo efeito líquido da constituição positiva de imposto de renda e contribuição social diferidos no valor de R\$137,7 milhões, fruto da revisão das bases fiscais de certos intangíveis relativos a transações históricas, realizado pela Companhia com o apoio de especialistas tributários.



7. Amortizações

Amortizações	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Amortização de Relacionamento c/ Clientes	26,5	25,4	4,4%	26,2	1,4%
Amortização Ágio	57,4	52,5	9,3%	52,5	9,3%
Amortização de Aquisição de Portfólio	16,7	20,5	-18,7%	17,5	-4,4%

Resumo Amortizações	DRE	Benefício Fiscal	Valor 1T16	Imposto	Ajustes Lucro
Amortização de Relacionamento c/ Clientes	Sim	Não	26,5	9,0	17,5
Amortização Ágio	Não	Sim	57,4	19,5	19,5
Amortização de Aquisição de Portfólio	Sim	Sim	16,7	5,7	11,0

Cronograma Amortizações	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Relacionamento com cliente	106,2	104,3	95,8	90,6	53,1	0,8	0,8	0,8	0,5
Rentabilidade Futura - Ágio	226,3	224,7	84,5	5,8	1,0	0,8	0,3	-	-
Portfólio/Intangíveis	59,0	41,7	34,4	16,8	11,6	5,3	2,4	0,9	-

8. Investimentos (CAPEX)

Investimentos (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Capex em TI	18,4	16,6	10,8%	28,7	-35,9%
Outros	8,9	5,2	72,5%	4,9	81,3%
Cessão de Direitos / Exclusividades	4,5	16,0	-71,9%	-	N.A.
TOTAL	31,9	37,8	-15,7%	33,7	-5,3%

Nosso CAPEX em TI atingiu R\$ 18,4 milhões no 1T16, devido principalmente aos investimentos na nova plataforma e em sistemas de melhoria operacional, enquanto o CAPEX em imobilizado de R\$8,9 milhões reflete a compra de novos equipamentos e obras em novas filiais, principalmente pela mudança de 3 coligadas para Barueri.

Já os R\$4,5 milhões são referentes ao Direito de Exclusividade renovado entre a Companhia e a APM (Associação Paulista de Medicina) na prestação de serviços de estipulante ou contratante em contratos de planos de assistência a saúde e odontológicos com a participação de qualquer operadora de planos de assistência à saúde. A duração do novo acordo é de 4 anos.

9. Estrutura de Capital

Estrutura de Capital (R\$ MM)	1T16	2015	Var. 1T16/2015
Dívida de Curto Prazo	334,6	50,9	557,5%
Dívida de Longo Prazo ⁽¹⁾	439,5	732,2	-40,0%
TOTAL	774,1	783,1	-1,2%
Disponibilidade ⁽²⁾	421,4	366,4	15,0%
TOTAL DÍVIDA LÍQUIDA	352,7	416,7	-15,4%

(1) Inclui dívida com aquisições.

(2) Não inclui a aplicação financeira mantida como ativo garantidor na controlada direta Qualicorp Administradora de Benefícios S.A., e nas controladas indiretas Padrão Administradora de Benefícios Ltda. e Aliança Administradora de Benefícios de Saúde S.A., de acordo com a Instrução Normativa nº 33, de 5 de outubro de 2009, da ANS.

Nossa dívida líquida caiu 15,4% quando comparada ao final de 2015 principalmente em função de um maior nível de disponibilidades.

10. Retorno sobre investimento.

Fechamos o 1T16 com ROIC de 38,3%, mostrando um incremento contra os 37,1% do trimestre anterior. É importante mencionar que os resultados do 3T14 foram impactados positivamente pelo reconhecimento de PIS/COFINS retroativo. Como o ROIC é baseado nos últimos 12 meses, o fato do 3T14 ter sido excluído da base, causou uma redução anual a partir do 3T15.

Retorno sobre Investimento	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15
Capital Investido					
Ativo Fixo	2.498.851	2.523.079	2.546.741	2.567.948	2.596.529
Capital de Giro	(116.240)	(143.986)	(106.787)	(74.960)	(100.355)
TOTAL	2.382.611	2.379.093	2.439.954	2.492.988	2.496.174
(-) Intangível Rentabilidade Futura (LBO)	924.767	924.767	924.766	924.766	924.766
(-) Intangível Relacionamento Cliente (LBO)	346.710	366.335	385.960	405.584	425.210
Capital Investido ajustado	1.111.134	1.087.991	1.129.228	1.162.638	1.146.198
NOPAT					
EBITDA ajustado	188.334	157.266	186.104	166.433	166.364
EBIT	132.239	100.044	130.860	109.308	114.101
(+) Amortização	(43.235)	(43.881)	(44.152)	(47.595)	(45.954)
EBIT ajustado	175.474	143.924	175.012	156.903	160.055
(-) Impostos (34%)	(59.661)	(48.934)	(59.504)	(53.347)	(54.419)
NOPAT	115.813	94.990	115.508	103.556	105.636
ROIC (12m)	38,3%	37,1%	36,7%	41,9%	41,2%

Fechamos o primeiro trimestre de 2016 com fluxo de caixa operacional de R\$96,3 milhões, influenciado por um forte resultado operacional combinado com flutuações de capital de giro no período (durante o 1º trimestre do ano ocorre o efeito caixa do PPR e alguns outros fatores sazonais) e com os juros pagos (pagamentos semestrais). Importante mencionar que este efeito não foi tão relevante no 1T15 por conta da compensação do crédito de PIS/COFINS retroativo. Após Capex, a geração de caixa continuou alta em R\$64 milhões. O fluxo de caixa de financiamento foi levemente impactado pela recompra de ações.

A Companhia permanece confiante numa expansão de fluxo de caixa operacional suportado pelo seu crescimento orgânico combinado com melhorias operacionais.

Fluxo de Caixa	1T16	2015	4T15	3T15	2T15	1T15
Lucro ajustado por efeitos não caixa	195.880	730.413	160.644	216.813	175.045	177.911
Capital de Giro	(32.470)	33.971	28.775	9.651	9.500	(13.955)
Juros pagos	(43.236)	(70.409)	-	(33.189)	(4.117)	(33.103)
Dividendo recebidos/pagos	-	(12.026)	(3.234)	(6.343)	(2.449)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(23.839)	(111.770)	(38.749)	(34.490)	(23.821)	(14.710)
Fluxo de Caixa Operacional	96.335	570.179	147.436	152.442	154.158	116.143
Capex (TI)	(22.608)	(103.654)	(31.795)	(29.660)	(21.299)	(20.900)
PP&E	(9.529)	(14.720)	(4.444)	(2.768)	(1.260)	(6.248)
Intangível (M&A + Portfolio + Acordos)	(187)	(76.200)	(376)	(60.029)	(15.608)	(187)
Fluxo de Caixa Investimentos	(32.324)	(194.574)	(36.615)	(92.457)	(38.167)	(27.335)
Fluxo de Caixa Operacional (-) Capex	64.011	375.605	110.821	59.985	115.991	88.808
Fluxo de Caixa Financiamento	(6.979)	(548.362)	(403.850)	30	(138.540)	(6.002)
Aplicações Financeiras	-	(80.000)	-	-	(80.000)	-
Fluxo de Caixa total	57.032	(252.757)	(293.029)	60.015	(102.549)	82.806

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacionais.

Anexo I – Demonstrações de Resultados – Consolidado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15	4T15	Var. 1T16/4T15
Receita operacional líquida	454,8	402,3	13,0%	465,3	-2,2%
Custos dos Serviços Prestados	(114,3)	(104,0)	10,0%	(122,8)	-6,9%
Lucro bruto	340,5	298,4	14,1%	342,4	-0,6%
Receitas (despesas) operacionais	(224,7)	(206,4)	8,9%	(253,5)	-11,4%
Despesas Administrativas	(115,3)	(113,3)	1,8%	(122,8)	-6,1%
Despesas Comerciais	(80,6)	(68,4)	17,7%	(107,4)	-25,0%
Perdas com créditos incobráveis	(30,1)	(21,2)	42,0%	(31,1)	-3,5%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	1,3	(3,5)	N.A.	7,8	-83,9%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	115,7	92,0	25,8%	88,9	30,2%
Receitas financeiras	31,9	32,3	-1,2%	31,1	2,8%
Despesas financeiras	(42,3)	(33,0)	28,1%	(51,7)	-18,2%
Resultado Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	105,4	91,3	15,4%	68,3	54,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	92,9	(46,6)	N.A.	(6,9)	N.A.
Corrente	(19,3)	(28,7)	-73,9%	(7,5)	156,9%
Diferido	112,2	(17,9)	N.A.	0,6	N.A.
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	198,3	44,7	343,6%	61,4	222,7%
ATRIBUÍVEL A					
Participações dos controladores	194,1	41,5	39,1%	57,7	236,4%
Participações de não controladores	4,1	3,2	15,8%	3,7	11,0%
Participações dos controladores	198,3	44,7	343,6%	61,4	222,7%

Anexo II – Balanço Patrimonial - Consolidado

ATIVO (R\$ MM)	1T16	2015	Var. 1T16/2015
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	342,8	285,8	20,0%
Aplicações financeiras	120,2	121,0	-0,6%
Créditos a receber de clientes	163,8	148,3	10,4%
Outros ativos	176,8	155,9	13,4%
Outros ativos financeiros	160,2	139,9	14,5%
Outros ativos não financeiros	16,6	16,0	4,1%
Total do ativo circulante	803,6	710,9	13,0%
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Imposto de renda e contribuição social	239,2	136,8	74,9%
Partes Relacionadas	3,8	3,8	0,1%
Outros ativos	55,5	59,8	-7,2%
Outros ativos financeiros	42,4	44,7	-5,0%
Outros ativos não financeiros	13,0	15,1	-13,8%
Total do realizável a longo prazo	298,6	200,4	49,0%
Investimentos	0,3	0,3	0,0%
Imobilizado	76,1	70,3	8,2%
Intangível			
Ágio	1.624,2	1.624,2	0,0%
Outros ativos intangíveis	798,3	828,3	-3,6%
Total do ativo não circulante	2.797,4	2.723,5	2,7%
TOTAL DO ATIVO	3.601,0	3.434,4	4,9%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T16	2015	Var. 1T16/2015
Circulante			
Debêntures	311,8	22,9	1262,0%
Empréstimos e Financiamentos	0,0	5,8	-100,0%
Impostos e contribuições a recolher	37,6	34,1	10,3%
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	50,0	24,9	100,6%
Prêmios a repassar	127,3	110,0	15,7%
Repasse financeiros a pagar	14,0	13,4	4,5%
Obrigações com pessoal	37,0	62,6	-40,9%
Antecipações a repassar	57,8	72,9	-20,7%
Partes Relacionadas	54,0	54,0	0,0%
Débitos diversos	79,2	76,3	3,8%
Total do Passivo circulante	768,6	476,8	61,2%
Não Circulante			
Debêntures	219,2	519,0	-57,8%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	6,9	7,0	-1,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	154,2	162,6	-5,2%
Provisão para riscos	48,2	61,9	-22,1%
Opções de ações de participação dos não controladores	210,5	203,4	-32,7%
Débitos diversos	9,8	9,8	-32,7%
Total do passivo não circulante	648,8	963,7	-32,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	1.525,1	1.537,2	-0,8%
Reservas de capital	128,3	124,6	3,0%
Reservas de Lucro	182,9	182,9	0,0%
Lucros (Prejuízos) acumulados	194,1	0,0	N.A.
Ajuste de avaliação patrimonial	145,0	145,0	0,0%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	2.175,5	1.989,9	9,3%
Participação dos não controladores no PL das controladas	8,2	4,0	102,7%
Total do patrimônio líquido	2.183,7	1.993,9	9,5%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.601,0	3.434,4	4,9%

Anexo III – Fluxo de Caixa - Consolidado

FLUXO DE CAIXA (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. 1T16/1T15
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	105,4	91,3	15,4%
Ajustes	90,5	86,6	4,5%
Depreciações e amortizações	56,1	52,3	7,3%
Provisão por redução de valor recuperável	1,3	-	N.A.
Resultado na baixa de ativo imobilizado e intangível	-	0,1	N.A.
Opções outorgadas reconhecidas	3,7	10,8	-65,6%
Despesas financeiras	30,1	21,4	40,3%
Provisão para riscos	(0,6)	2,1	N.A.
(Prejuízo) lucro ajustado	195,9	177,9	10,1%
Origem proveniente das operações	(32,5)	(14,0)	132,7%
Caixa (usado nas) proveniente das operações	163,4	164,0	-0,3%
Juros pagos sobre debêntures	(43,2)	(33,1)	30,6%
Imposto de renda e contribuições social pagos	(23,8)	(14,7)	62,1%
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais	96,3	116,1	-17,1%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aplicações no ativo intangível	(22,8)	(21,1)	8,1%
Aquisição de ativo imobilizado	(9,5)	(6,2)	52,5%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(32,3)	(27,3)	18,3%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Valores pagos de empréstimos e financiamentos	(5,8)	(7,9)	-26,3%
Compra de ações em tesouraria	(12,2)	-	N.A.
Valores pagos de debêntures emitidas	(300,0)	-	N.A.
Valores recebidos de debêntures emitidas	311,0	-	N.A.
Aumento de Capital	-	1,9	N.A.
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamento	(7,0)	(6,0)	16,3%
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	57,0	82,8	-31,1%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	285,8	538,5	-46,9%
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	342,8	621,4	-44,8%